

Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento (O.R.C.)

José Augusto Chaves Guimarães
Fábio Assis Pinho

Como citar: GUIMARÃES, José Augusto Chaves; PINHO, Fábio Assis Pinho. Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento (O.R.C.). *In:* FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de (org.). **A dimensão epistemológica da ciência da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação.** Marília: Fundepe; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 67-85. DOI: <https://doi.org/10.36311/2008.978-85-98176-17-8.p67-85>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

ASPECTOS ÉTICOS EM ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO (O.R.C.) [1]

José Augusto Chaves Guimarães
Fabio Assis Pinho

RESUMO: considerando-se a Organização e Representação do Conhecimento (ORC) como atividade nuclear da Ciência da Informação, dado seu caráter mediador entre a produção e o uso do conhecimento registrado e socializado, observa-se, notadamente na atualidade, quando o impacto das tecnologias de informação e da comunicação tem levado a uma agilização de processos, produtos e instrumentos, a necessidade de a área refletir sobre os aspectos atinentes ao desenvolvimento de seu próprio fazer, notadamente no que tange aos aspectos éticos incidentes. Desse modo e a exemplo do que vem ocorrendo na área de Ciência da Informação como um todo, em especial nos estudos sobre os aspectos éticos do acesso e do uso da informação – com base em pesquisas levadas a cabo, por Vaagan, Koehler e Pemberton e Froehlich, entre outros – busca-se discutir como se vêm construindo as questões éticas em ORC, a partir da identificação dos valores que lhe são intrínsecos. Para tanto, parte-se de um quadro teórico decorrente da análise crítica da literatura internacional – tomando-se inicialmente as contribuições de Accart e Réthy, Arot, Beghtol, Berman, Dahlberg, Fernández-Molina e Guimarães, Froehlich, García Gutiérrez, Greenblatt, Hudon, Leblond, Olson, Sigel, Van der Waalt etc. – para chegar especificamente a uma grade de valores em ORC na qual os aspectos éticos específicos tratados por Froehlich, Fernández-Molina e Guimarães, Beghtol, García Gutiérrez e Hudon são cotejados com as dimensões de compromissos éticos anteriormente propostas por Guimarães – a organização, o usuário, a informação e o profissional, o que permite concluir, por um lado que a área, ainda que não o assuma explicitamente, dispõe de um conjunto de valores que lhe são inerentes e, por outro, que a sistematização de tais valores – e dos problemas decorrentes de sua negação – permite ir além da dimensão do *que* fazer para adentrar em uma reflexão do *por que* e do *para que* fazer.

PALAVRAS-CHAVE: Ética informacional. Valores. Organização e representação do conhecimento.

ABSTRACT: considering Knowledge Organization and Representation (K.O.R.) as a nuclear area of Information Science, since it promotes an intermediate level between the production and the use of recorded and socialized knowledge, it is possible to observe that the impact of information and communication technologies on KOR processes products and tools has led to a re-thinking of the ethical questions in such an area. In this sense and according to what is happening in the Information Science area as a whole – specially with the researches of Vaagan, Koehler & Pemberton, and Froehlich – it is needed to discuss how the ethical questions have been built in KOR area, mainly by identifying its own values. Basing on the specific theoretical contributions of Accart & Réthy, Arot, Beghtol, Berman, Dahlberg, Fernández-Molina & Guimarães, Froehlich, García Gutiérrez, Greenblatt, Hudon, Leblond, Olson, Sigel and Van der Waalt it was possible to build a preliminary table by contrasting in a Cartesian plan the of ORC ethical values related by Froehlich, Fernández-Molina & Guimarães, Beghtol, García Gutiérrez and Hudon with the dimensions of ethical commitments proposed by Guimarães – the organization, the user, the information and the professional. It allowed to conclude that the KOR area does have its own set of ethical values and problems (although it does not assume it) and it is important to systematize those values in order to get a reflection not only centered in *what* to do but mainly in *why* and *for what* do to do.

KEYWORDS: Information ethics. Values. Knowledge organization and representation

Introdução

É possível notar que, com a inclusão das novas tecnologias informacionais, aliadas a uma sociedade influenciada cada vez mais pela globalização, torna-se necessário repensar as atuações profissionais juntamente com a promoção de novas discussões éticas. Dessa forma, os valores morais ou as virtudes éticas, fins das ações éticas, diante desses novos perfis, estão se transformando para responder às exigências da sociedade e/ou cultura.

Como ensina Chauí (2003, p. 309), “do ponto de vista dos valores, a ética exprime a maneira como uma cultura e uma sociedade definem para si mesmas o que julgam ser o mal e o vício, a violência e o crime e, como contrapartida, o que consideram ser o bem e a virtude, a brandura e o mérito”. Sob essa perspectiva, a ética (ou Filosofia Moral) traz em seu bojo a reflexão sobre as questões morais, no intuito de explicar o fenômeno moral, dando conta, racionalmente, da dimensão moral do homem. (CORTINA; MARTINEZ, 2005, p. 9).

Como as atividades de organização, representação e difusão [2] do conhecimento são consideradas o centro da atividade profissional na área da informação, uma vez que esses fazeres constituem-se na ponte que une o conhecimento produzido à geração de um novo conhecimento, torna-se necessário refletir e questionar até que ponto os valores éticos estão presentes no tocante à dimensão social desses trabalhos e, no caso deste estudo, no âmbito da representação.

Desse modo, é que se levanta a hipótese de que a referida área dispõe de um conjunto de valores intrínsecos a seus próprios fazeres, ainda não definidos como tais nem tampouco sistematizados, muitas vezes sendo mesclados com medidas de recuperação da informação e, outras vezes, entendidos como inerentes a conceitos genéricos de *bom senso* ou de *bem fazer*. Assim, questões como precisão, tempo, especificidade, garantia literária, revocação, e outras, deixam de ser apenas aspectos técnicos de tratamento e recuperação da informação para revelarem dimensões em que valores do profissional podem estar seriamente envolvidos.

Mais especificamente no processo de representação, destacam-se questões como os preconceitos que podem embutir-se na estruturação de linguagens documentárias (por exemplo, no estabelecimento das relações de equivalência e hierárquicas em um tesouro) e, por conseguinte, nos índices. Tal aspecto, além de ferir direitos individuais, inibiria o usuário, alijando-o do sistema de informação, por absoluta falta de confiança e mesmo de identificação com os critérios de representação da informação.

ASPECTOS ÉTICOS EM ORC

A literatura internacional da área de ORC tem revelado, ainda que timidamente, alguma preocupação com os problemas éticos, notadamente em relação à representação do conhecimento. Hjørland (2003, p. 92), discutindo sobre a indexação e condensação de documentos, exemplificou que um documento sobre judeus escrito por um autor nazista não deveria ser indexado como escrito sobre judeus, como ele o reivindica, pois os assuntos não são objetivamente “dados”, mas são influenciados por visões mais amplas que são importantes para o usuário ou aquele que busca pela informação, para analisar se deveria, então, idealmente ser parte da análise do assunto.

Nesse sentido, a atuação profissional no âmbito da representação do conhecimento é necessária para que o usuário tenha ciência dos documentos existentes e da diversidade dos assuntos e suas abordagens. Isso revela que essa atividade não é meramente técnica, como se pensava antes, mas sim uma atividade intelectual que exige por parte do profissional uma postura consciente e crítica, além de pleno conhecimento dos aspectos históricos e sociais que envolvem o conhecimento registrado e socializado.

Olson (2002, p. 2) preconizou que o profissional detém, no momento em que estabelece escolhas para representar o conteúdo do documento, a preferência pela escolha do conceito, denominando-o de poder de nomear ou de rotular (*labeling*). Nessa questão, destaca que os catálogos, através dos pontos de acesso por assunto, sendo ferramentas construídas, não dotadas de neutralidade, refletem os valores dominantes de uma sociedade em seus substitutos para acesso ao tema.

É nesse sentido que Mai (2004, p. 40) coloca que os sistemas de classificação refletem a realidade; entretanto, qualquer classificação é de fato uma visão particular do mundo e que “classificações nunca são inocentes mas riscadas com arbitrariedade e motivadas por pré-concepções e preconceitos”.

Necessariamente, as classificações são políticas, uma vez que seus idealizadores escolhem representar o conhecimento, assim, os criadores de um sistema de classificação impõem uma visão particular do conhecimento aos usuários, simplesmente organizando a área e, quando bibliotecários, cientistas da informação ou gestores da informação organizam uma área do conhecimento, impõem uma interpretação e dão aos usuários uma visão particular do conhecimento (MAI, 2004, p. 40).

Certamente esses pontos de vista impostos nos sistemas de classificação são formações metateóricas, compostas de métodos que são empregados na coleta de termos e em seus relacionamentos, satisfazendo a um determinado grupo em uma determinada época.

Guimarães (2005b) também estudou alguns problemas concretos e sistematizou-os, tais como:

- relativos ao **preconceito**, seja no momento da análise seja no da representação, por exemplo, Lesbianismo use Desvios sexuais;
- relativos às **categorizações dicotômicas** nos sistemas de classificação, por exemplo, Religiões cristãs X Religiões não-cristãs, onde muitas vezes reside o proselitismo;
- relativos à **visão de mundo específica**, uma vez que em algumas linguagens documentárias priorizam-se alguns conceitos em detrimento de outros, como, por exemplo, o fato de a Classificação Decimal de Dewey se revelar a partir de uma concepção de mundo pautada pelo prisma do WASP (*white, protestant and anglo-saxon man*);
- relativos à **precisão terminológica** na representação documentária, como, por exemplo, na substituição da expressão igrejas protestantes por igrejas evangélicas, caracterizando uma metonímia, visto que toma a parte pelo todo;
- relativos à **polissemia** de alguns termos técnicos, como é o caso do termo Classificação, que é pautado por lógicas distintas na Biblioteconomia e na Arquivologia.
- relativos à **dimensão do 'politicamente correto'** na indexação, quando, ao longo do tempo, expressões evoluem e adquirem maior precisão, por exemplo, *Usuários deficientes*, *Usuários portadores de deficiência*, e posteriormente *Usuários especiais*, e atualmente *Usuários com necessidades especiais*.

Assim, entende-se que a questão da representação merece maiores estudos relacionados à influência que possa residir nesse âmbito, inclusive no tocante ao poder que o indexador ou classificador detêm no momento de suas escolhas para representar um documento, como alertou Olson (2002).

Guimarães (2005a) observa que os problemas de natureza ética que se destacam, a partir da literatura e da prática profissional, são os que se referem ao preconceito na análise ou na representação e, ainda, nos sistemas de classificação, cujas hierarquizações estabelecem desrespeito entre diferentes culturas, reforçando a idéia de preponderância ou revelando de certa maneira proselitismo.

Assim, ao profissional da informação cabe o encargo de assegurar a diversidade de acesso às informações culturais e pessoais, em que atuam no sentido de projetar, avaliar, dar manutenção e revisar os sistemas de organização e representação do conhecimento, de forma que esses sistemas se ajustem aos princípios éticos.

Fernández-Molina e Guimarães (2002, p. 488-489) identificaram a estrutura dos valores éticos com os quais os profissionais da informação deveriam embasar suas atividades. A partir de uma sistematização da literatura da área, os autores chegaram a um conjunto de valores éticos mais diretamente relacionados com as atividades de representação do conhecimento, a saber:

- 1) *O interesse do usuário vem primeiro.*
- 2) *Prover serviços objetivamente, sem influência de qualquer espécie.*
- 3) *Prover os usuários com a mais atual e precisa informação possível.*
- 4) *Evitar a censura na seleção de materiais de informação.*
- 5) *Se algum tipo de censura ou filtro existe, informar os usuários de suas limitações.*
- 6) *Separar as crenças pessoais do serviço profissional.*
- 7) *Manter a competência profissional.*

Os autores relatam que os aspectos éticos são raramente focados nas atividades relacionadas à representação do conhecimento, estando mais inerentes aos assuntos voltados à propriedade intelectual, direito à privacidade, à liberdade intelectual ou à conduta profissional. Esses aspectos, compreendidos como valores, foram identificados em códigos de ética profissional de vários países; entretanto, encontram-se subjacentes às atividades técnicas e administrativas (FERNÁNDEZ-MOLINA; GUIMARÃES, 2002, p. 491).

Cabe inferir que tais elementos vão ao encontro das cinco dimensões de compromissos éticos propostos por Guimarães (2000a, p. 65), a saber: com o usuário, com a organização, com a informação, com a profissão e com o próprio profissional.

Em um outro estudo, Guimarães e Fernández-Molina (2003, p. 814-815) procuraram identificar que problemas de conteúdo ético encontram os profissionais da informação quando realizam suas atividades de representação do conhecimento e que valores éticos estavam presentes nessas situações. Os autores analisaram os artigos publicados na revista *Knowledge Organization*, durante o período de 1989 até 2001, estabelecendo um domínio conceitual relativo ao tema ética.

No resultado da pesquisa foi considerado que os pesquisadores da área estão mais centrados nos produtos e instrumentos que nos processos e que, devido à natureza aplicada dos artigos, poucos têm realizado aproximações específicas em relação ao problema das competências e habilidades que conduzem a um bom ou mal fazer profissional.

Os autores sugerem que é indispensável analisar a figura do profissional da informação, que se dedica às atividades de representação do conhecimento, tendo em vista os aspectos éticos inerentes a essa prática. Entretanto, de certa maneira, é preciso separar a ética intrínseca da área,

voltada para as questões específicas dos processos, produtos e instrumentos de representação do conhecimento, da ética profissional, eminentemente normativa e a carga dos códigos de ética.

Dessa maneira, a pesquisa também revelou que o próprio esquema de classificação da área, o *Classification Scheme for Knowledge Organization Literature*, possui uma lacuna, visto que não assume a ética enquanto ramificação temática.

Em uma pesquisa atual, Guimarães et al. (2005, p. 284) buscaram analisar, comparativamente na bibliografia internacional, aspectos éticos intrínsecos à representação do conhecimento. Os autores categorizaram aspectos éticos e concluíram que a área dispõe de valores éticos, entretanto, não são assumidos como tais, ocultando-se atrás de valores mais gerais, ligados a serviços aos usuários e ao conceito de conhecimentos técnicos no tratamento da informação (GUIMARÃES et al., 2005, p. 284).

Pinho (2006, p. 109), por sua vez, buscou convergências teóricas entre os três pesquisadores que contribuíram significativamente para a questão da ética na ORC – Antonio García Gutiérrez (2002), Michèle Hudon (1997) e Clare Beghtol (2002, 2005).

García Gutiérrez (2002) é um pesquisador que contribuiu significativamente para a questão dos aspectos éticos inerentes à representação do conhecimento. O autor estabeleceu, através de sua Epistemografia Interativa, toda uma estrutura teórica que permite que questões polarizadas possam, de forma dialógica, ser introduzidas sem privilégios pelo mediador.

A ética transcultural de mediação é o conceito principal apresentado pelo autor, cuja concepção se deu por meio de uma nova estrutura epistemológica social, ética e de princípios técnicos na organização e representação do conhecimento, trabalhando a questão da diversidade cultural e sua representação pelos sistemas de classificação, e alerta para as necessidades de que essas atividades sejam desempenhadas por profissionais, que ele denomina de mediadores, com estímulo a reflexão crítica, uma vez que os instrumentos por eles desenvolvidos não podem estar propensos a uma dada ideologia dominante.

Hudon (1997) apresentou, mediante sua concepção de multilingüísmo, uma proposta relevante para a ética na representação do conhecimento. O tratamento igualitário entre as línguas que participam de um tesouro multilíngüe é o eixo que permite uma visão ética na concepção de instrumentos de representação.

E, Beghtol (2002) também tem contribuído para sedimentar a questão da ética na representação do conhecimento. Introduziu os conceitos de hospitalidade cultural e de garantia cultural em contraposição aos conceitos de garantia literária e de hospitalidade temática, alertando

para a necessidade de os sistemas de classificação, enquanto instrumentos de representação do conhecimento, possuírem uma estrutura suficientemente flexível que se preste à inclusão de conceitos que reflitam a diversidade cultural.

O conceito de hospitalidade cultural é proposto como um mecanismo de escolha do usuário como fundamento teórico para estabelecer métodos de desenvolvimento de sistemas e teorias culturais éticos. Esse conceito pode criar uma interseção entre os aspectos éticos da globalização da informação e sua concreta implementação nos projetos de sistemas de organização e representação do conhecimento, além de sua avaliação, manutenção e desenvolvimento.

Encontram-se nas pesquisas de García Gutiérrez (2002) convergências nos estudos de Hudon (1997), que permeiam a questão da definição terminológica nos tesouros; para a autora, o usuário de um tesouro multilíngüe deve ter a possibilidade de consultar a versão lingüística mais *apropriada*, e cada uma delas deve ser *adequadamente representada*, pois a barreira lingüística é uma questão que deve ser tratada com cautela pelos profissionais, uma vez que esta reflete uma ampla gama cultural que não pode ser ignorada.

De fato, alguns problemas acompanham a questão, porque a adequação de uma estrutura conceitual de uma cultura a outra é considerada inadequada, inclusive a tradução literal de termos o que pode resultar em expressões sem sentido. Vejam-se, por exemplo, as expressões *'It is raining dogs and cats'* e seu correspondente em português no Brasil *'Está chovendo canivete'*.

Hudon (1997) denuncia a questão do imperialismo lingüístico, visto que esse influencia propostas de cunho científico, cultural e de negócios, motivado por interesses de uma noção dominante. Ou, em outras palavras, até que ponto a 'purificação conceitual' questionada por García Gutiérrez (2002) pode ocultar o 'imperialismo lingüístico' expresso por Hudon (1997)?

Hudon (1997) menciona que o tratamento igualitário das línguas é uma forma de respeito, enquanto valor ético, fazendo com que as representações dos conceitos sejam identificadas e aceitas por usuários de diferentes línguas, pois ali suas crenças estão refletidas.

Por isso é que Beghtol (2002) argumenta sobre a prática como forma de evitar que as representações de um sistema sejam inseridas por meio de práticas tendenciosas, prejudicando minorias ou matérias como política, religião, cultura e língua, corrigindo-as através de decisões éticas. Nesse contexto da tendenciosidade, pode-se incorrer tanto na 'purificação conceitual', prevista por García Gutiérrez (2002), quanto no 'imperialismo lingüístico' mencionado por Hudon (1997).

Mesmo assim, Beghtol (2002) destacou um dilema, qual seja se um sistema de representação adota uma determinada garantia cultural específica, certamente esse sistema entrará em conflito com outras culturas. É por essa razão que os fundamentos multiéticos são necessários para permitir ligações entre as diferentes culturas. É por isso que a 'ética transcultural de mediação' de García Gutiérrez (2002) torna-se fundamental.

Ainda, nos estudos desses três autores foram detectados os seguintes aspectos convergentes: um entendimento em relação à necessidade de converter os atuais sistemas de representação em sistemas eticamente aceitáveis; convergência no discurso relativo ao usuário, visto que suas crenças devem estar refletidas no sistema de representação; complementaridade no entendimento relacionado às competências profissionais, uma vez que tais competências resultarão em projetos de sistemas de representação respaldados na ética, visto que as competências giram, portanto, em torno da necessidade de reflexão crítica, atuação ética, compreensão discursiva e de diferentes línguas, com intuito de identificar problemas éticos; identificação de valores inerentes às atividades da ORC: transculturalidade na mediação, multilingüismo e garantia e hospitalidade cultural que, por sua vez, refletem os aspectos dos princípios de uso de Cutter.

Fernández-Molina et al. (2005), em uma análise da coleção do periódico *Ethics and Information Technology* (1999-2003), considerado um dos mais significativos no cenário científico internacional da área, com o intuito de identificar valores e problemas que pudessem interferir direta ou indiretamente em atividades de organização e representação do conhecimento, puderam observar que o valor ético mais discutido em seus artigos foi a privacidade, correspondendo diretamente aos problemas decorrentes de sua violação, tal como o *monitoramento*. A *propriedade intelectual* figurou como o segundo valor, cuja preservação se discute, mas tal aspecto não encontra reflexo significativo nos problemas elencados.

Igualmente, os valores do *compromisso*, da *segurança* e da *liberdade* merecem destaque, aspectos que, se comparados com os problemas discutidos, revelam que a *liberdade*, embora não figure como um valor prioritário no âmbito da discussão teórica, encontra efetivo reflexo no contexto dos problemas, em questões ligadas a *censura*, e em outros. Também merece destaque o problema da *divisão digital*, o que, por sua vez, traz reflexos efetivos em valores como o *compromisso*, a *liberdade* e a *ubiquidade*, entre outros. Observa-se, assim, uma prevalência de cinco valores éticos: privacidade, propriedade intelectual, compromisso, segurança e liberdade.

Buscando-se adentrar a discussão do impacto das questões éticas no contexto digital, mas já sob uma vertente de conteúdo informacional,

observa-se a relação entre as atividades de censura e controle e a ORC, visto que as mesmas se desenvolvem sobretudo a partir do conceito de conteúdo informacional, que, por sua vez, integra o próprio objeto de análise da ORC. Desse modo, notadamente nos artigos de Bakardjieva e Feenberg (2000) e de Weckert (2000), pode-se verificar clara menção às questões de conteúdo, aspectos tangenciados, ainda, em Moor (1999) e Rosenberg (2001).

Ploeg (1999) refere-se à diversidade na representação (*different meanings*), aspecto que pode ser potencializado pela *dimensão metafórica* sinalizada por Bassett e O’Riordan (2002). No entanto, é especificamente nos trabalhos de Brey (1999), Spinello (2001) e Buchanan, (1999) que se encontram aspectos mais diretamente ligados à ORC. Sendo assim, o primeiro autor alerta para os problemas de *insuficiência ou desvios na representação*. Buchanan (1999), por sua vez, adentra em um problema ético mais específico, a *má-fé na representação*, ao discutir o uso inadequado de *metatags* como subsídio à invasão e usurpação de dados. Mas é apenas no trabalho de Buchanan (1999) que a específica dimensão ética da ORC se encontra presente, uma vez que seu resumo refere-se textualmente a [...] *information imperialism and cultural bias embedded in such practices as cataloging and classification [...]*.

Por outro lado, o rol de problemas éticos identificados (monitoramento, exclusão digital, censura, pornografia, difamação, racismo, violência, e *spamming*, dentre outros), constitui importante ponto de reflexão sobre as eventuais consequências danosas decorrentes de processos da ORC.

Adentrando especificamente na literatura internacional da área de Ciência da Informação observa-se que, se, por um lado, se assume que as questões de disseminação da informação e gestão de unidades de informação assim como aquelas referentes às tecnologias da informação passaram a ser objeto de uma reflexão ética, tal não ocorreu com os aspectos centrais da área, no que tange à ORC que, sabidamente, com o desenvolvimento das tecnologias de informação, assume um papel preponderante para o acesso à informação e à construção do conhecimento.

Desse modo e buscando distanciar-se de uma concepção eminentemente técnica da área, enquanto mera aplicação de regras e de instrumentos para a geração de produtos documentários tem-se clara a preocupação com a dimensão social da mesma, em seus problemas e impactos, ou, melhor dizendo, nos valores que podem estar envolvidos no desenvolvimento de seus processos.

Em que pese a escassez de literatura acerca dos aspectos éticos em organização e representação da informação, alguns elementos podem ser destacados, como se apresenta a seguir.

No âmbito francês, nota-se uma efetiva preocupação com a questão dos valores profissionais, a tal ponto que Arot (2000) chega a classificá-los em valores de guarda, de inter-relacionamento, de ordenação e de acesso à informação. Como se pode observar, os dois valores intermediários guardam estreita relação com as atividades da ORC, pois sintetizam as dimensões de análise e de síntese a elas circunscritas [3]. Igualmente se destaca o estudo de Leblond (1999) que, ao identificar compromissos éticos do bibliotecário com a mediação, com a cidadania, com a formação, com os horizontes da ciência e com a transmissão, neles insere, ainda, o compromisso com aquilo que denomina *espírito do sistema*, qual seja, o conjunto de critérios de organização documental existente [4].

A contribuição canadense, por sua vez, decorre mais especificamente por conta dos trabalhos de Begthol (2002; 2005) e de Olson (2002). Nesse sentido, a primeira autora, ao buscar uma proposta de garantia ética para a organização e representação do conhecimento, introduz os conceitos de *hospitalidade cultural* e de *garantia cultural* em contraposição aos conceitos de *garantia literária* e de *hospitalidade temática*. Alerta Beghtol (2002) para a necessidade de os sistemas de classificação, enquanto instrumentos de representação do conhecimento, possuírem uma estrutura suficientemente flexível que se preste à inclusão de conceitos que reflitam a diversidade cultural. Da mesma forma, alerta para a necessidade de os produtos documentários (os índices, por exemplo) não só se aterem tão e especificamente ao lastro documental do acervo mas também poderem encontrar lastro cultural no ambiente ao qual se destinam.

Martinus Van der Waalt (2002), da Escola de Biblioteconomia da África do Sul, aponta duas preocupações de natureza eminentemente ética nas atividades da ORC, nomeadamente os danos sofridos pelo autor quando sua obra não chega a ser compilada por uma publicação internacional em virtude de uma indexação inadequada ou insuficiente (o que, no limite, levaria a uma dimensão de responsabilidade civil) e o problema de uma subordinação tendenciosa de conceitos (como, por exemplo, nas relações hierárquicas em tesouros e em índices).

No âmbito da tendenciosidade na representação dos conceitos, autores norte-americanos, como Berman (1971) e Greenblatt (apud SILVA, 2004), referem-se a preconceitos e antipatias relativamente à questão da homossexualidade no Library of Congress Subject Headings.

Especificamente a esse respeito, Silva (2004) discute como os sistemas idealizados por Dewey e por Cutter sustentavam, em suas sistematizações, um discurso produzido por um universo acadêmico e por um público majoritário, deixando claras as fragilidades de ambas as estruturas em fazer frente a necessidades informacionais de segmentos mais específicos.

Alexander Sigel (2004), referindo-se especificamente aos aspectos éticos da indexação e da classificação, alerta para a importância do tema, ao fazer menção à chamada para trabalhos do 7º Congresso da ISKO, realizado em Granada, em 2002, uma vez que “a organização do conhecimento afeta a maneira pela qual as pessoas pensam e percebem a realidade, e as minorias e outros grupos similares podem tornar-se invisíveis se forem erroneamente [5] conceitualizados”.

No intuito de propiciar uma reflexão sobre tais aspectos, em moldes que pudessem ser operacionalizados em um contexto educativo, Fernández-Molina e Guimarães (2002), a partir de uma sistematização da literatura da área (RUBIN; FROELICH, 1996; FERNÁNDEZ-MOLINA, 2000; GUIMARÃES, 2000; KOEHLER; PEMBERTON, 2000), chegaram a um conjunto de valores éticos mais diretamente relacionados com as atividades de organização e representação do conhecimento: a supremacia dos interesses temáticos do usuário, a separação das crenças individuais do indexador das temáticas efetivamente por ele analisadas e representadas, a objetividade (aqui, inclui-se a clareza no processo de representação), a atualidade do vocabulário de representação; a garantia de competência profissional (familiaridade do profissional com o âmbito da área informacional a ser representada) e a fidedignidade na representação (ausência de censura). Tais elementos vão ao encontro das cinco dimensões de compromissos éticos anteriormente relatadas (GUIMARÃES, 2000): com o usuário, com a organização, com a informação, com a profissão e com o próprio profissional.

Em relação ao delineamento de valores éticos aplicáveis à área da ORC, Guimarães (2005) propôs a construção de um quadro preliminar, cujos eixos são, por um lado, os valores éticos descritos por Froehlich (1994), Fernández-Molina e Guimarães (2002), Begthol (2002) e García Gutiérrez (2002) e, por outro, os compromissos éticos propostos por Guimarães (2000). A partir deste quadro, Pinho (2006) estabeleceu uma atualização enquadrando a teoria de Michèle Hudon (1997), a saber:

	Froehlich	Fernández-Molina & Guimarães	Beghtol	García Gutiérrez	Hudon
O usuário	<ul style="list-style-type: none"> • respeito à autonomia do usuário • busca pela minimização de danos • busca pela equidade 	<ul style="list-style-type: none"> • preponderância do interesse do usuário • ausência de censura (ou informação ao usuário sobre limitações) 	<ul style="list-style-type: none"> • garantia cultural 	<ul style="list-style-type: none"> • transculturalidade na mediação • preservação das crenças 	<ul style="list-style-type: none"> • respeito o tratamento semântico da língua • preservação das crenças
A organização	<ul style="list-style-type: none"> • credibilidade organizacional 				
A informação	<ul style="list-style-type: none"> • credibilidade pública 	<ul style="list-style-type: none"> • atualidade • precisão 	<ul style="list-style-type: none"> • hospitalidade cultural 		<ul style="list-style-type: none"> • multilinguismo
A profissão	<ul style="list-style-type: none"> • credibilidade profissional 	<ul style="list-style-type: none"> • objetividade no fornecimento dos serviços • manutenção da competência profissional • separação das crenças pessoais do serviço profissional 	<ul style="list-style-type: none"> • competência para identificar problemas éticos 	<ul style="list-style-type: none"> • transculturalidade na mediação 	
O profissional	<ul style="list-style-type: none"> • respeito à autonomia do profissional 	<ul style="list-style-type: none"> • separação das crenças pessoais do serviço profissional 	<ul style="list-style-type: none"> • agente com desejo ético • competência para identificar problemas éticos 	<ul style="list-style-type: none"> • reflexão crítica • compreensão discursiva 	<ul style="list-style-type: none"> • competência multilíngüe

Quadro 1: Proposta de valores.

Fonte: Pinho (2006). Adaptado de Guimarães et al. (2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

À vista das questões discutidas observa-se que, a despeito da pouca literatura específica a respeito, a área de organização e representação do conhecimento dispõe de uma ética, expressa por meio de um conjunto de valores, mas ainda não totalmente assumidos como tais, já que se ocultam atrás valores mais genéricos, ligados aos serviços ao usuário ou ao conceito de conhecimentos técnicos no tratamento da informação.

Tais valores, por sua vez, assumem uma dimensão mais ampla no contexto das novas tecnologias, uma vez que as questões de recuperação e acesso à informação passam a exercer influência mais marcante sobre os processos de organização, inclusive potencializando a ocorrência de problemas e eventuais danos.

Desse modo, duas questões se delineiam no cenário da organização e representação do conhecimento: a primeira, relativa às instâncias de formação de profissionais para a área, no sentido de que os

processos das instâncias responsáveis pela formação em nossa profissão inerentes à área sejam encarados não apenas sob um paradigma técnico de desenvolvimento de atividades específicas, mas, principalmente, a partir da figura do profissional que as desenvolve, de modo que ele tenha claras as variáveis, os riscos, os eventuais danos e, enfim, as conseqüências de tal fazer, sendo consciente não apenas do *como*, mas também do *por quê* e do *para quê*.

Representar o conhecimento e disponibilizá-lo para as diferentes culturas, fazendo que essas reconheçam suas crenças no sistema de representação é o desafio da área. Por isso, os instrumentos de representação devem estar pautados em aspectos éticos.

Os sistemas de representação do conhecimento que se pretendem universais têm, na maioria das vezes, refletido desvios e, dessa forma, disseminado uma estrutura de conhecimento que para um determinado grupo social não é válido ou aceito. O resultado pode ser um constrangimento dessa parcela da sociedade.

Na literatura da área da Organização e Representação do Conhecimento constata-se que, de certa forma, existe um consenso em relação ao fato de que os instrumentos de representação, inclusive o ato de classificar, não são neutros. Os idealizadores desses instrumentos, bem como os profissionais da informação dedicados a essa tarefa, possuem visões de mundo e crenças definidas.

Além disso, de acordo com a literatura analisada, pode-se afirmar que os pesquisadores da área admitem a existência de desvios e tendenciosidades nos sistemas de representação.

Entende-se, nesse momento, que o desenvolvimento de um sistema de classificação ou um tesouro que se pretendem neutros é impossível. Então, como fazer para projetar sistemas de classificação ou tesouros que reconheçam e incorporem as diferentes culturas existentes, de forma que nenhuma seja privilegiada em relação às outras?

Uma possível resposta pode residir no estudo dos aspectos éticos inerentes à organização e representação do conhecimento. A ética controla o poder das ideologias, de forma a perceber as limitações ideológicas e o comportamento dos grupos sociais.

Nesse sentido, reiteramos a ponderação de Guimarães e Fernández-Molina (2003) para que a área da Organização e Representação do Conhecimento assuma efetivamente a dimensão ética como integrante de seu espectro temático, dedicando especial atenção aos valores que entram em jogo, uma vez que esses norteiam a conduta profissional que, por sua vez, os reproduzirá nos sistemas de organização e, mais especialmente, de representação. Para tanto, e de modo a deixar clara tal assunção, fundamental se torna que o próprio sistema de classificação -

Classification Scheme for Knowledge Organization Literature – responsável pela organização e representação temática da literatura especializada da área no âmbito da ISKO, abra espaço para tal questão.

REFERÊNCIAS

- ACCART, J. P.; RÉTHY, M. P. *Le métier de documentaliste*. Paris: Ed. du Cercle de la librairie, 2003.
- AROT, D. Les valeurs professionnelles du bibliothécaire. *Bulletin des Bibliothèques de France*, Paris, v. 45, n. 1, p. 33-41, 2000.
- BAKARDJIEVA, M.; FEENBERG, A. Involving the virtual subject. *Ethics and Information Technology*, Dordrecht, v. 2, n. 4, p. 233-240, 2001.
- BASSETT, E.H.; O'RIORDAN, K. Ethics of internet research: contesting the human subjects research model. *Ethics and Information Technology*, Dordrecht, v. 4, n. 3, p. 233-247, 2002.
- BEGHTOL, C. A proposed ethical warrant for global knowledge representation and organization systems. *Journal of Documentation*, London, v. 58, n. 5, p. 507-532, 2002.
- BEGHTOL, C. Ethical decision-making for knowledge representation and organization systems for global use. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, New York, v. 56, n. 9, p. 903-912, 2005.
- BERMAN, S. *Prejudices and antipathies: a tract of Library of Congress Subjects Headings concerning people*. Metuchen : Scarecrow Press, 1971.
- BREY, P. The ethics of representation and action in virtual reality. *Ethics and Information Technology*, Dordrecht, v. 1, n. 1, p. 5-14, 1999.
- BUCHANAN, E. A. An overview of information ethics issues in a world-wide context. *Ethics and Information Technology*, Dordrecht, v. 1, n. 3, p. 193-201, 1999.
- CHAUÍ, M. *Convite à filosofia*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- CORTINA, A.; MARTINEZ, E. *Ética*. São Paulo: Loyola, 2005.
- DAHLBERG, I. Current trends in knowledge organization. In: GARCÍA MARCO, F. J. (Ed.). *Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación*. Zaragoza: Librería General, 1995. p. 7-25.
- DAHLBERG, I. Ethics and knowledge organization: in memory of Dr. S.R. Ranganathan in his centenary year. *International Classification*, Frankfurt, v.19, n.1, p.1-2, 1992.
- FERNANDEZ MOLINA, J. C.; GUIMARÃES, J. A. C. Ethical aspects of knowledge organization and representation in the digital environment: their articulation in professional codes of ethics. In: LÓPEZ-HUERTAS, M. M. (Ed.). *Challenges in knowledge representation and organization for the twenty first century: integration of knowledge across boundaries*. Würzburg: ERGON-Verlag, 2002. p. 487-492.

FERNANDEZ MOLINA, J. C. et al. Aspectos éticos de las nuevas tecnologías de la información y la comunicación y su reflejo en la organización y representación del conocimiento. In: GASCÓN, J.; BURGUILHOS, F.; PONS, A. (Ed.). *La dimensión humana de la organización del conocimiento*. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2005. p. 177-186.

FERNÁNDEZ-MOLINA, J. C. Los aspectos éticos y jurídicos en la formación de los profesionales de la información. In: ENCUENTRO DE EDIBCIC: La formación de profesionales e investigadores de la información para la sociedad del conocimiento, 5., 2000, Granada. *Actas...* Granada: Universidad de Granada, 2000. p. 439-449.

FROEHLICH, T. J. Ethical concerns of information professionals in an international context. In: ALVAREZ-OSSORIO, J. R.; GOEDGEBUURE, B. G. (Ed.). *New worlds in information and documentation*. Amsterdam: Elsevier, 1994. p. 459-470.

GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Knowledge organization from a "culture of the border": towards a transcultural ethics of mediation. In: LÓPEZ-HUERTAS, M.M. (Ed.). *Challenges in knowledge representation and organization for the 21st century: integration of knowledge across boundaries*. Würzburg: ERGON-Verlag, 2002. p. 516-522.

GUIMARÃES, J. A. C. Aspectos éticos do tratamento temático da informação. In: PAGNI, P. (Org.). *Universidade e contemporaneidade: produção do conhecimento e formação profissional*. Marília: FFC-UNESP-Publicações, 2005a. 1 CD-ROM.

GUIMARÃES, J. A. C. Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento (O.R.C.): uma reflexão preliminar. In: MEMÓRIA, informação e organização do conhecimento: seminário cruzando fronteiras da identidade. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2005b.

GUIMARÃES, J. A. C. O profissional da informação sob o prisma de sua formação. In: VALENTIM, M. L. P. (Ed.). *Profissionais da informação: formação e atuação profissional*. São Paulo: Polis, 2000. p. 53-70.

GUIMARÃES, J. A. C. et al. Aspectos éticos en organización y representación del conocimiento: un análisis de la bibliografía científica en busca de una categorización preliminar de valores. In: GASCÓN, J.; BURGUILLOS, F.; PONS, A. (Ed.). *La dimensión humana de la organización del conocimiento*. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2005. p. 278-285.

GUIMARÃES, J. A. C.; FERNÁNDEZ-MOLINA, J. C. Los aspectos éticos de la organización y representación del conocimiento en la revista *Knowledge Organization*. In: ANTONIO FRÍAS, J.; TRAVIESO, C. (Ed.). *Tendencias de investigación en organización del conocimiento*. Salamanca: Ed. Universidad de Salamanca, 2003. p. 809-816.

HJØRLAND, B. Fundamentals of knowledge organization. *Knowledge Organization*, Würzburg, v. 30, n. 2, p. 87-111, 2003.

HUDON, M. Multilingual thesaurus construction: integrating the views of different cultures in one gateway to knowledge and concepts. *Knowledge Organization*, Würzburg, v.24, n.2, p. 84-91, 1997.

- JUDGE, A. **Anti-developmental biases in thesaurus design**. 1981. Disponível em: <<http://www.laetusinpraesens.org/docs/antidev.php>>. Acesso em: 1 abr. 2006.
- KOEHLER, W. C.; PEMBERTON, J. M. A search for core values: towards a model code of ethics for information professionals. **Journal of Information Ethics**, Dordrecht, v. 9, n. 1, p. 26-54, 2000.
- LEBLOND, F. **Étique et légitimité du professeur documentaliste**. Paris: Hachette Éducation, 1999.
- MAI, J.-E. Classification in context: relativity, reality, and representation. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 31, n. 1, p. 39-48, 2004.
- MOOR, J.H. Just consequentialism and computing. **Ethics and Information Technology**, Dordrecht, v.1, n.1, p. 61-65, 1999.
- OLSON, H. A. **The power to name: locating the limits of subject representation in libraries**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2002.
- PINHO, F. A. **Aspectos éticos em representação do conhecimento: em busca do diálogo entre Antonio García Gutiérrez, Michèle Hudon e Clare Beghtol**. 2006. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.
- PLOEG, I. The illegal body: 'Eurodac' and the politics of biometric identification. **Ethics and Information Technology**, Dordrecht, v.1, n.4, p. 295-302, 1999.
- RAFFERTY, P. The representation of knowledge in library classification schemes. **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 28, n. 4, p. 180-191, 2001.
- ROSENBERG, R.S. Controlling access to the Internet: the role of filtering. **Ethics and Information Technology**, Dordrecht, v. 3, n. 1, 2001
- RUBIN, R. E.; FROEHLICH, T.J. Ethical aspects of library and information science. In: KENT, A. (Ed.). **Encyclopedia of Library and Information Science**. New York: Marcel Dekker, 1996. p. 33-52.
- SÁ, A. L. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2001.
- SIGEL, A. Schriftliche Notizen zum Planarvortrag von Martin van der Waalt: ethics in indexing and classification. (**Jahrestagung Deutsche ISKO**, 11 mai. 2004). Disponível em: <http://www.bonn.iz_soz.de/wiss_org/wissorg04/SIGEL_Koreferat_zu_Martin_van_der_Waalt.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2004.
- SILVA, C.R. **Os termos relativos ao segmento GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) no contexto das linguagens documentárias**. 2004. 124 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- SPINELLO, R. A. Code and moral values in cyberspace. **Ethics and Information Technology**, Dordrecht, v.3, n.2, p. 137-150, 2001.
- VAAGAN, R. W. (Ed.). **The ethics of librarianship: an international survey**. Munchen: K. G. Saur, 2002.

VAN DER WAALT, M. S. *Round-table: Ethics in knowledge representation and organization*. In: LÓPEZ-HUERTAS, M. J. (Ed.). *Challenges in knowledge representation and organization for the 21st century: integration of knowledge across boundaries*. Würzburg: ERGON-Verlag, 2002.

WECKERT, J. What is so bad about Internet content regulation? *Ethics and Information Technology*, Dordrecht, n.2, p. 105-111, 2000.

NOTAS:

[1] Este trabalho constrói-se a partir de uma efetiva convergência e complementaridade entre a pesquisa CNPq (2003-2007) em desenvolvimento por José Augusto Chaves Guimarães e a dissertação de mestrado de Fábio Assis Pinho (2006).

[2] Organizar, representar e difundir são atividades distintas, entretanto, são complementares para que exista a geração de novos conhecimentos por parte dos receptores.

[3] Vejam-se, em Guimarães (2003), maiores discussões acerca dos momentos de análise e de síntese nas atividades de organização da informação.

[4] Accart e Réthy (2003), embora não adentrem especificamente em aspectos relativos a valores, analisam a área de Documentação em seus fazeres, trazendo subsídios à reflexão ética em ORC.

[5] Como se pode observar nas discussões teóricas apresentadas, o tradicional conceito de *competência técnica do indexador* passa a receber novas variáveis - até então centradas na questão da possibilidade do erro (predominantemente de natureza técnica) - como a da negligência e a da má-fé na indexação.